

Cattleya violacea (Kunth) Rolfe Parte II: Variedades

Kleber G. de Lacerda Jr.

kleberlacerda@terra.com.br

Resumo: As variedades de *Cattleya violacea* são relacionadas, com citações e breve histórico daquelas que foram inicialmente descritas; são adicionadas informações sobre novos cultivares destas variedades e sobre novidades recentemente descobertas.

Palavras-chave: *Cattleya violacea*, variedades, cultivares.

Abstract: “*Cattleya violacea* (Kunth) Rolfe part II: Varieties”. The varieties of *Cattleya violacea* are related, with description and relevant historical comments. New cultivars of those old varieties are added, also including new discoveries.

Key words: *Cattleya violacea*, varieties, cultivars.

O nosso propósito é mostrar algo representativo das variedades nativas de *Cattleya violacea* e portanto, mantemos a maioria dos nomes varietais consagrados no meio orquidófilo. Não pretendemos, neste artigo, estabelecer critérios nomenclaturais para a espécie.

A quase totalidade das plantas encontradas na natureza têm flores “tipo”, isto é, com coloração rosada-violeta característica, sendo o labelo mais escuro no seu ápice, onde apresenta de uma estria central até cinco ou seis pares de estrias cor violeta-escura e a fauce branca com estrias longitudinais amareladas mais escuras. Alguns clones se destacam desde há muitos anos, como a *C. violacea* var. *violacea* 'Muse', de flores planas e grandes (13 cm de diâmetro), da Krull-Smith Orchids (Flórida), coletada em 1974 na Venezuela e que recebeu um FCC da AOS com incríveis 92 pontos. Este clone foi meristemado pela primeira vez em meados da década de 80 e difundido mundialmente. A *C. violacea* var. *violacea* 'Canaima' também venezuelana, do rio La Paragua, mereceu premiação da AOS (“Award of Merit”, 83 pontos, em 1987).

A primeira variedade descrita foi a *splendens*, por Lemaire, na *L'Illustration Horticole* XV: Pl.6, em 1869 [*Cattleya violacea* var. *splendens* (Lemaire) Fowlie]; foi coletada por Gustav Wallis, originária da Colômbia, ao sudoeste de onde o tipo foi coletado por Humboldt & Bonpland, mas há relato de que Martius em 1819 coletou uma variedade no rio Tarumã, afluente do rio Negro, em Manaus (erroneamente citada como no Pará), Amazonas, Brasil, com as mesmas características. Esta variedade tem flores de coloração mais escura e vívida, tamanho maior que o usual, disco do labelo branco com quatro ou cinco linhas de cor amarelo-ouro, e pseudobulbos e folhas mais robustos. Foi ilustrada por John Nugent Fitch na obra *Orchid Album* de Warner & Williams em 1882, entretanto a cor das flores ficou carregada em tonalidade roxo-azulada, fugindo da descrição de Lemaire. Têm sido encontradas muitas plantas com estas características na Amazônia Central.

Algumas variedades descritas no século XVIII são denominações obscuras, sendo que muitas de tais descrições não diferem do tipo ou da variedade *splendens* ou não foram devidamente esclarecidas: *Cattleya superba* var. *Ashworthii* Hort., *Orchid Review* III:217, 1895; *Cattleya superba* var. *Bungerothii* E. S. Rand, *Journal de Orchidées*, 3:15, 1892; *Cattleya superba* var. *Wellsiana* Hort., *Gardeners' Magazine* p.217, 1894.

A variedade *alba* [*Cattleya violacea* var. *alba* (Rolfe) Fowlie, 1977], descrita e apresentada na Europa por Rolfe em 1890 (*Gardeners' Chronicle*, 8:620), é rara e muito



Fig. 1 – *C. violacea* var. tipo 'Estrela' (Foto: K. Lacerda).



Fig. 2 – *C. violacea* var. tipo 'Rondonia' (Foto: AWZ Orquídeas).



Fig. 3 – *C. violacea* var. tipo 'Pium' (Foto J. Macêdo).

desejada pelos colecionadores. Um espécime desta variedade recebeu em 1892 um FCC (Certificado de Primeira Classe) da RHS. Na Venezuela foram relatadas algumas descobertas de plantas desta variedade, mas segundo Aulisi a maioria não era de verdadeiras albas e sim de concolores suaves, tendo sido bem conhecidos e confirmados pelo menos quatro clones até 1989. Uma suposta alba, presumidamente encontrada no estado de Bolívar, foi apresentada na Venezuela por Don Luis Henrique Yanes em 1957, mas, segundo observação de Dunsterville (Orchid Digest, 1975) as flores depois de alguns dias se tingiam de coloração rósea suave, portanto não se tratava de uma *alba*; esta planta desafortunadamente morreu. No ano seguinte, o norte americano Joseph P. Brown encontrou outra alba. Nas margens do rio Aro a Sra. Carmen Elvira Bello encontrou uma planta com flores branco-leitosas, labelo plano e com "veias" amareladas na fauce, variedade que recebeu seu nome e foi ilustrada na obra de Aulisi. Em 1967, em La Paragua, o médico venezuelano Dr. Icilio Crisci encontrou mais uma alba, de flores menores, denominada 'Rosa Crisci', que foi reproduzida por sementes. No Brasil sempre houve referências a esta variedade, mas foi um mistério seu destino. O Sr. Antonio Aparicio Leite, antigo coletor da Amazônia (trabalhou para Huebner, Pabst, e abasteceu o orquidário do Hotel Tropical de Manaus) relatou o encontro de umas poucas plantas de *C. violacea alba* na região do rio Negro (Comunicação pessoal e confirmação fotográfica) e uma touceira enorme no lago Manaquiri, próximo a Manaus, em 1972, mas o

destino destas plantas é um mistério. Foi mais recentemente, depois de 1990, quando as buscas se deslocaram para os estados de Rondônia e Roraima, que muitas plantas das variedades alba, semi-alba e outras de elementos claros e estriadas foram encontradas no Brasil. No início da década de 90, João Batista F. Silva encontrou uma planta de flores albas com boa substância e forma plana; suas sementes ("self") foram distribuídas a produtores brasileiros mas tinham baixa fertilidade, e apenas um pequeno número de plantas conseguiu desenvolver-se. Pelo menos mais uma dúzia de plantas desta variedade foram encontradas desde 1999 até 2009 no Brasil, a maioria no estado de Rondônia, algumas das quais foram reproduzidas por sementes gerando prole alba, portanto são legítimas. Em 2002 foi encontrada em Rondônia pelo orquidófilo Sr. Adalberto a *Cattleya violacea* var. *alba* 'Urupaia' (do indígena = jóia branca), com pétalas mais largas. A *Cattleya violacea* var. *alba* 'Bela Vista', com ótima forma, foi também coletada em 2002 neste estado e reproduzida por sementes pelo Sr. Antonio Schmidt, produtor de Assis, São Paulo, Brasil. Também neste ano foi coletada a alba de denominação clonal 'Crioula'. Algumas das matrizes de plantas albas se perderam em cultivo, principalmente as que foram para orquidários em clima temperado. Hoje esta variedade já está bastante difundida, pois têm sido comercializadas plantas reproduzidas por sementes no Brasil.

Algumas flores da *C. violacea* consideradas pelos orquidófilos como variedade *semialba* têm o labelo cor rosa-



Fig. 4 – *C. violacea* var. tipo 'Redondinha' (Foto AWZ Orquídeas).



Fig. 5 – *C. violacea* var. *splendens* borda clara. (Foto: J. Macêdo).



Fig. 6 – *C. violacea* var. tipo suave 'Maira' (Foto: K. Lacerda).



Fig. 7 – *C. violacea* var. *alba* 'João Batista' (Foto K. Lacerda).



Fig. 8 – *C. violacea* var. *alba* 'Bela Vista' (Foto: A. Schmidt).



Fig. 9 – *C. violacea* var. *alba* 'Crioula' (Foto: A. Schmidt).

violeta escuro, em seu ápice e nos lobos laterais, em extensão variável; outras têm apenas um “sopro” rosado no ápice do labelo, e muitas (na verdade a grande maioria) apresentam as linhas de coloração rosadas a purpúreas nas pétalas ou em todos os elementos. Estas, portanto, são falsas semialbas, devendo ser denominadas flameadas ou estriadas, conforme a coloração exceda ou não os limites das linhas das venulações, respectivamente, ou venosas, quando apenas as venulações subepiteliais são coloridas. Uma verdadeira *Cattleya violacea* var. *semialba* é tão rara quanto uma *C. violacea* var. *alba*. Seus botões são branco-esverdeados e as pétalas e sépalas costumam ter os ápices e inserção com o pedicelo esverdeados, nunca pigmentados de outra cor.

Na Venezuela há citações de *Cattleya violacea* var. *semialba* desde 1958, sendo que em 1963 havia três plantas reconhecidamente desta variedade. Uma planta comprovadamente *semialba* foi proveniente de Puerto Ayacucho, capital do Território venezuelano do Amazonas; segundo Dunsterville, que a observou pessoalmente em um encontro da Sociedade Venezuelana de Ciências Naturais, as flores tinham “pétalas e sépalas de um branco opaco que contrastava com o profundo vermelho do labelo e o inevitável amarelo da sua garganta”. A *C. violacea* var. *semialba* 'Crizoruby' recebeu um “Award of Merit” da AOS em Caracas em 1982 (83 pontos) e foi reproduzida por sementes, mas apesar de ter pétalas e sépalas de puro branco, somente produziu plantas de coloração tipo. A denominada *C. violacea* var. *semialba striata* 'Aulisi' Foldats

apresenta labelo com lóbulos laterais e apical solidamente tingidos de púrpura escuro, e venosidades purpúreas claras ao longo das pétalas, portanto não é semialba “pura”, e recebeu um “Award of Merit” da SOEM em 1984 (80 pontos). Também recebeu um AM da SOEM (83 ponts) a *C. violacea* var. *semialba* 'Sofia Fernandez', que apresenta uma linha purpúrea central pouco perceptível nas pétalas e sépalas.

Uma das melhores semialbas é a *Cattleya violacea* 'Jorge Macedo', originária de Roraima, com pétalas e sépalas largas de coloração branco leitosa e boa substância, contrastando com o labelo cor violeta típica, apresentando uma única estria central e a fauce branca com centro amarelado. Foram encontradas duas *C. violacea* var. *semialba* cujo labelo tem bela coloração cárnea escura, uma delas denominada 'Rio Negro'. No Brasil têm sido encontradas nas últimas duas décadas muitas plantas ditas “semialba”, e há incontáveis plantas reproduzidas artificialmente, mas a grande maioria delas se enquadra nas variedades *flamea* (aquinada) ou *striata*, ou mais raramente da variedade *venosa*, e a confusão se dá porque a cor de fundo dos elementos pode ser muito clara (“suavíssimas”) ou mesmo branca; a sua descendência por autofecundação tem mostrado plantas “tipo” ou uma variada gama de flameas e venosas. Não deixam por isso de ter elevado valor ornamental, e alguns clones são considerados muito interessantes pelos aficionados. Algumas são muito vistosas, como a *striata* 'Rafaela', a *flamea* 'Taurepang', esta com pétalas solidamente escuras da cor do labelo em contraste com as sépalas alvas, e



Fig. 10 – *C. violacea* var. *alba* 'Jorge Macêdo' (Foto: J. Macêdo).



Fig. 11 – *C. violacea* var. *semialba* 'Jorge Macêdo' (Foto: J. Macêdo).



Fig. 12 – *C. violacea* var. *semialba* 'Jorge Macêdo' (Foto: J. Macêdo).



Fig. 13 – *C. violacea* var. *semialba* 'Rio Negro'
(Foto: AWZ Orquídeas).



Fig. 14 – *C. violacea* var. *semialba* 'carnea' (Foto: A. Schmidt).



Fig. 15 – *C. violacea* var. *caerulea* (Foto: K. Lacerda).

a *flamea* “Monte Roraima”, com elementos florais largos, todas estas nativas do estado de Roraima. Dentre as *C. violacea* var. *flamea* totalmente escuras destacam-se a 'JM' e a 'William Spisso'.

A *Cattleya violacea* var. *caerulea* foi primeiramente citada para a Venezuela, proveniente de um lote de plantas não floridas, coletadas em um afluente do rio Canaparo, no estado de Apure, vendidas na cidade de Bolívar. Foi apresentada em 1978 em uma exposição em Caracas, com o nome clonal de 'E. Lander', e recebeu um Certificado de Mérito Botânico da SOEM. Além da coloração rara, tratava-se de uma planta com flores de excelente forma, uma das melhores da espécie do ponto de vista horticultural, mas hoje só resta o registro fotográfico (Aulisi, *op. cit.*) e não foi reproduzida. Na última década foram encontrados no Brasil pelo menos sete clones de *Cattleya violacea* var. *caerulea*, quatro dos quais em Roraima, um no Amazonas e dois em Rondonia. A *Cattleya violacea* var. *caerulea* 'Taurepang' (ou 'Bela Vista') foi coletada por uma índia na Serra do Bananal, no estado de Roraima, em 1999, e hoje se encontram disponíveis no comércio suas descendentes por sementeira, já florindo. Outra espetacular planta de Roraima é a *C. violacea* var. *caerulea* 'Marcela Santiago', descoberta em 2001 no município de Amajari, a qual tem as pétalas e sépalas solidamente albas (também uma verdadeira semialba) e o labelo roxo-azulado escuro no ápice e nas bordas dos lobos laterais. A *Cattleya violacea* var. *caerulea* 'Índia' foi encontrada em Roraima em 2002, parecida com a 'Taurepang' mas com os lobos laterais do labelo mais

escuros. Uma quarta planta, a *C. violacea* var. *cærulea* 'Ninangui', foi coletada pelo pescador Francisco de Assis no rio Cuieiras, afluente do Rio Negro, estado do Amazonas, em 2003; apresenta pétalas e sépalas com coloração roxo azulada clara, mais intensa nas venosidades, sendo o labelo bem escuro no ápice e nas margens dos lobos laterais. Já podem ser encontradas plantas floridas no comércio, resultantes de autofecundações de variedades cerúleas, que afortunadamente geraram descendência com a mesma variedade de cor.

Também foram encontradas algumas *C. violacea* var. *cærulense*. Uma primeira foi coletada em 1998 no Rio Madeirinha, município de Autazes, Amazonas, a 100 km de Manaus, por Wyllis Souza Silva; os elementos florais são estreitos, de coloração incomum, clara com labelo mais escuro. Uma interessante *cærulense* pertencente ao Sr. Antonio Schmidt tem coloração suavíssima em todos os elementos.

Dentre as flores de coloração homogênea, destaca-se pela forma a *Cattleya violacea* var. *concolor* 'Macuxi', coletada em Roraima em 2006. Uma outra interessante variedade é a *C. violacea* var. *concolor* rosada 'Maravilha', coletada em 1992, e que, apesar da forma deixar a desejar do "ponto de vista orquidófilo", é interessante pela cor rosada clara e labelo amplo; esta matriz foi reproduzida por sementes ("self") mas as plântulas geradas, difíceis de cultivar, não conseguiram sobreviver. Também merecem destaque pela beleza as rosadas com estrias purpúreas bem delimitadas no labelo, como as *C. violacea* var. *anelata* cultivares 'WAZ' e 'Jorge



Fig. 16 – *C. violacea* var. *cærulea* 'Ninangui' (Foto K. Lacerda).



Fig. 17 – *C. violacea* var. *cærulea* 'Marcela Santiago' (Foto: J. Macêdo).



Fig. 18 – *C. violacea* var. *cærulea* 'Bela Vista' (Foto: A. Schmidt).



Fig. 19 – *C. violacea* var. *caerulea* 'Indian' (Foto: A. Schmidt).



Fig. 20 – *C. violacea* var. *caerulea* 'Autaz' (Foto K. Lacerda).



Fig. 21 – *C. violacea* var. *caerulea* (concolor suave) (Foto: A. Schmidt).

Macedo', esta com labelo mais claro que as pétalas e sépalas, e a *C. violacea* var. *venosa* 'José Luiz', que tem todos elementos com fundo rosa claro e pétalas e labelo com venulações purpúreas bem nítidas. Uma planta venezuelana que Aulisi denominou variedade "*delicata*" tem elementos florais suavemente rosados e a margem apical do labelo rosada mais escura – *C. violacea* var. *delicata* 'Charlotte Steiner', semelhante a uma planta brasileira considerada como de variedade "*amoena*". A *C. violacea* var. *suave* 'Maira' e as duas *C. violacea* var. *amesiana* cultivares 'Plácido' e 'Vitória' têm coloração semelhante, mas são conhecidas como variedades diferentes pelos orquidófilos brasileiros.

Muitas variações da coloração do labelo, quanto à quantidade, extensão e coloração das estrias, cor e tonalidade, extensão da coloração no lobo apical e nos laterais, coloração das bordas, manchas ("flameados") nos elementos florais, presença de venosidades, etc. têm sido encontradas e podemos prever que muitas novidades surgirão com a maciça multiplicação por sementes que vem sendo praticada.

Na literatura é citada uma variedade, ecotipo ou subespécie "Peruviana", de distribuição geográfica no Peru e região do Mato Grosso no Brasil, caracterizada por ter flores menores e mais arredondadas, elementos mais largos, coloração mais rosada e inflorescências com mais flores (sete ou mais); sabemos que estas características podem aparecer em plantas de muitas outras áreas de dispersão da espécie, portanto preferimos não considerá-la como válida.



Fig. 22 – *C. violacea* var. *flamea* 'JM' (Foto: J. Macêdo).

Agradecimentos: Aos privilegiados residentes na terra da *C. violacea*: Prof. Pedro Ivo Soares Braga, pelos ensinamentos desde longa data sobre a flora amazônica; Jorge Macêdo de Souza, pelas fotografias e informações; José Luiz Zanirato Maia e Wyllis Sousa Silva, pelas informações, e a todos estes e a João Batista F. Silva e Manuel Delgado Rivayo pela companhia em excursões. Ao Antonio Schmidt, Aleksandro e Wladyslaw Zaslowski (AWZ Orquídeas) pelas fotos cedidas de suas coleções. Dos saudosos Srs. Carlo Aulisi A. e Antonio Aparício Leite

permanece a lembrança por me passarem pessoalmente os primeiros conhecimentos sobre habitats da *Cattleya violacea* na Venezuela e no Brasil.



Fig. 23 – *C. violacea* var. *flamea* (Foto: J. Macêdo).



Fig. 24 – *C. violacea* var. *flamea* 'William Spisso' (Foto: J. Macêdo).



Fig. 25 – *C. violacea* var. *flamea* 'Onildes' (Foto: J. Macêdo).



Fig. 26 – *C. violacea* var. *flamea* ‘Alcebiades’ (Foto: AWZ Orquídeas).

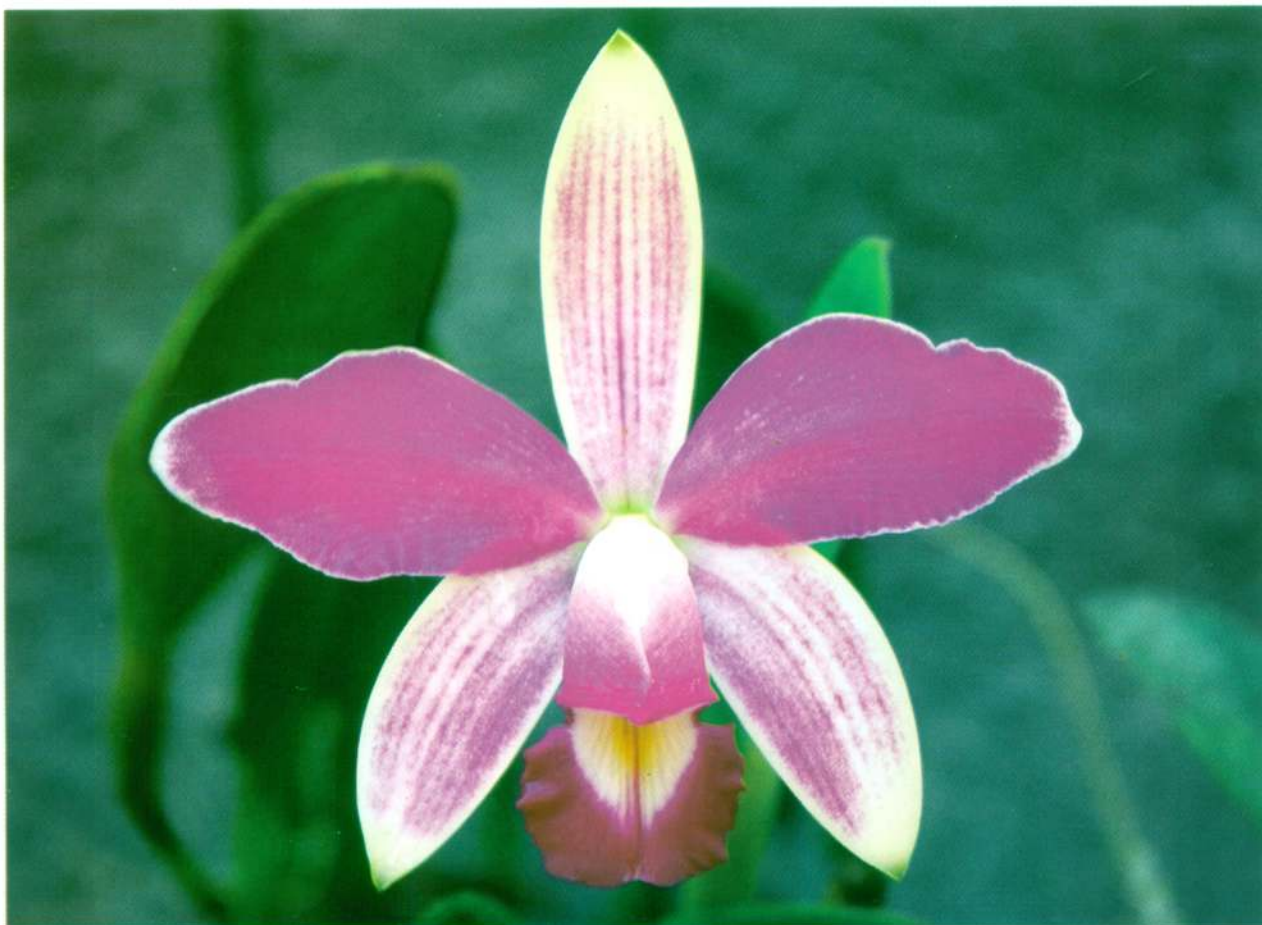


Fig. 27 – *C. violacea* var. *flamea* ‘Pedro Ivo’ (Foto: J. Macêdo).



Fig. 28 – *C. violacea* var. *flamea* 'Wyllis' (Foto: W. Silva).



Fig. 29 – *C. violacea* var. *flamea* 'Monte Roraima' (Foto: AWZ Orquídeas).



Fig. 30 – *C. violacea* var. *flamea* slida 'Taurepang' (Foto: A. Schmidt).



Fig. 31 – *C. violacea* var. *striata* 'Rafaela' (Foto A. Schmidt).



Fig. 32 – *C. violacea* var. *striata* (Foto: J. L. Maia).



Fig. 33 – *C. violacea* var. *venosa* 'José Luiz' (Foto: J. Macêdo).



Fig. 34 – *C. violacea* var. *anelata* 'Jorge Macêdo' (Foto: J. Macêdo).



Fig. 35 – *C. violacea* var. *anelata* 'AWZ' (Foto: AWZ Orquideas).



Fig. 36 – *C. violacea* var. *concolor rosada* 'Maravilha' (Foto: K. Lacerda).



Fig. 37 – *C. violacea* var. *amesiana* 'Plácido' (Foto: A. Schmidt).



Fig. 38 – *C. violacea* var. *amesiana* 'Vitória' (Foto: AWZ Orquídeas).

Referências Bibliográficas:

- Aulisi, C. A. & Foldats, E. 1990. *Monography of the Venezuelan Cattleyas and its Varieties – Cattleya violacea*. Editorial Torino, Caracas, Venezuela. 192 p.
- Braga, P. I. S. 1977. "Aspectos biológicos das Orchidaceae de uma campina da Amazônia Central", *Acta Amazonica (Suplemento)* 7 (2): 90p.
- Braga, P. I. S. 1979. "Subdivisão fitogeográfica, tipos de vegetação, conservação e inventário florístico da floresta amazônica", *Acta Amazonica* 9 (4): 53-80.
- Dodson, C. W. & Vásquez R. Ch. 1989. "Orchids of Bolivia", *Icones Plantarum Tropicarum Series II Fascicle IV*. Missouri Botanical Garden, St. Louis, Missouri, USA. 100 pranchas.
- Dunsterville, G. C. K & Garay, L. A. 1961. *Venezuelan Orchids Illustrated*, vol. II. Andre Deutsch, Amsterdam, Holland. 360 p.
- Dunsterville, G. C. K. & E. 1975. "Cattleya violacea in Venezuela", *Orchid Digest* 39:197- 199.
- Fowlie, J. A. 1977. *The Brazilian Bifoliate Cattleyas and Their Colour Varieties*. Azul Quinta Press, California, USA. 132 p.
- Lacerda Jr., K. G. et al. 1995. *Brazilian Orchids*. SODO Publishing Co., Ltd., Tokyo, Japan. 348 p.
- Lacerda Jr., K. G. 1981. "Habitats das Orquídeas da Amazônia Brasileira", *Boletim da AOA* I(1-8):77-80.
- Lacerda Jr., K. G. 1983. "Exploração de um Igapó da Amazônia Central", *Boletim da AOA* I(3-3):164-170

Distribuidora dos Fertilizantes

Futuro Fértil

Plant-Prod

- SEMENTES
- FERTILIZANTES
- HERBICIDAS
- INSETICIDAS
- TUBOS • ARAMES

**Linha orgânica,
Linha de irrigação,
Substratos etc...**

ST Irajá Agrícola Ltda. CNPJ 03.656.245/0001-60 I.E 77.046.984
Av. Brasil, 19.001 • Loja 2 e 4 • Pav. Manutenção • CEASA • Irajá
21530-000 Rio de Janeiro RJ • Tels. (21) 2471-2568 / 2471-2569
fernando.rezende@futurofertil.com.br